



Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

LÍNGUA PORTUGUESA



CADERNO DO ALUNO M1-2



DIRETORIA DE ENSINO | DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA | DIVISÃO DE PROGRAMAS

MÓDULO 1

PARTE 1

TEMA DE ESTUDO

Os sistemas de comunicação, os modos de organização das diversas formas de composição textual, seus recursos mais comuns e sua função social.

COMPREENDENDO A COMPETÊNCIA

Competência 1 Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.

Você consegue imaginar um ser humano que viva totalmente isolado, sem comunicar-se de forma alguma?



▲ Cena do filme *Mogli - O menino-lobo*, 2016.

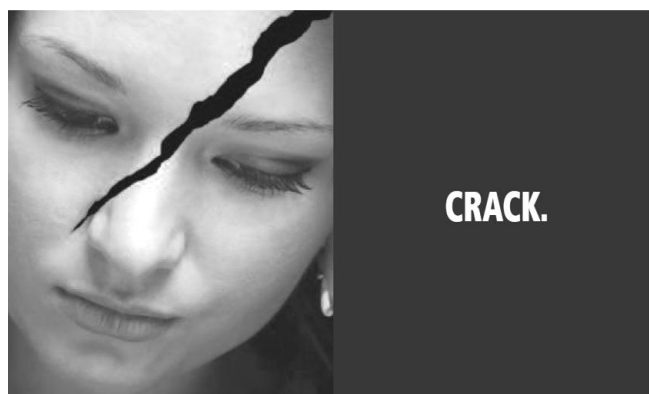
Difícil pensar, não é? Essa questão está na origem de histórias como a do menino-lobo – Mogli. É provável que você tenha visto o filme ou lido alguma versão dessa história. Mas, para além da lenda, há notícias de crianças que cresceram sem contato humano e que, levadas para o convívio de pessoas, não mais conseguiram desenvolver plenamente comportamentos, linguagens e sentimentos humanos. A convivência e a interação com outros da mesma espécie são essenciais para o próprio desenvolvimento das pessoas como seres humanos. E a linguagem é que possibilita a interação e a convivência. Por isso é importante que sejamos capazes de aplicar as tecnologias da comunicação e da informação em diferentes situações da vida.

Essa **competência** engloba as **habilidades 1, 2, 3 e 4**.

SITUAÇÕES-PROBLEMA E CONCEITOS BÁSICOS

Observe os casos a seguir:

Caso 1



© BIRF

Adaptado do 22º Anuário do Clube de Criação de São Paulo (1997).

Caso 2

CASA DE SAÚDE “MENS SANA IN CORPORE SANO”

ATENDIMENTO AO PÚBLICO: TODOS OS DIAS,
DAS 9H ÀS 17H

É NECESSÁRIO APRESENTAR DOCUMENTO
DE IDENTIFICAÇÃO

Os dois processos comunicativos apresentados possuem exatamente a mesma finalidade? Que recursos foram utilizados em cada caso para que o enunciador produzisse sua mensagem?

Lembre-se de que os diversos grupos de linguagem não interagem sempre da mesma forma. Isso ocorre porque os processos comunicativos podem apresentar finalidades diferentes ou funções sociais específicas.

Você deve ter percebido que a finalidade da peça publicitária em destaque no “Caso 1” é convencer o receptor dos malefícios provocados pelo consumo de drogas. Percebamos a articulação entre elementos verbais e visuais para realçar a solidão e o desolamento do ser que enfrenta esse problema. É bastante sugestiva a utilização de uma única palavra, “crack”, que – ao mesmo tempo – representa a droga e serve como onomatopeia do esfacelamento do ser retratado em linguagem visual.

O objetivo do cartaz reproduzido no “Caso 2” é diferente. Trata-se de informar o público, com clareza e objetividade, sobre o funcionamento de um determinado objeto social. A disposição dos elementos e a linguagem denotativa realçam a função social desse sistema comunicativo.

Damos o nome de **sistema de comunicação** ao princípio organizador das diferentes linguagens para que se atinja determinado objetivo. Essa finalidade comum permite a coordenação de diferentes esforços, muitas vezes de diferentes pessoas, a fim de realizar plenamente a função social de um processo comunicativo.

Observe especialmente os seguintes aspectos:

1. O ser humano, em sociedade, precisa estabelecer relações com o mundo e com seus semelhantes. Para isso, utiliza palavras, imagens, gestos, roupas e outros instrumentos com a intenção de transmitir mensagens. Esse mecanismo que possibilita a comunicação humana, por intermediar a nossa relação com a realidade, é o que chamamos de **linguagem**.
2. São diversas as formas de manifestação da linguagem. De forma sintética, no entanto, podemos nos concentrar em quatro grandes grupos:
 - a) Linguagem verbal: vale-se exclusivamente de palavras.
 - b) Linguagem não verbal ou visual: vale-se exclusivamente de imagens.
 - c) Linguagem híbrida: vale-se da cooperação entre elementos verbais e visuais.
 - d) Linguagem sonora: vale-se da organização melódica.

3. Dentre os diversos sistemas de comunicação que podem ser formados, interessam-nos, principalmente, os seguintes:

- Publicitário
- Informativo
- Artístico
- De entretenimento

É bom sempre lembrarmos que os diferentes sistemas não são sempre isolados; pelo contrário, muitas vezes eles se interpenetram, criando situações interessantes sob o ponto de vista comunicativo.

a) O sistema publicitário

A função social que agrupa os elementos linguísticos envolvidos nesse sistema é a de persuadir o receptor, destacando determinadas qualidades de um objeto que tornem seu consumo atraente.

Em geral, a linguagem desse **sistema** é utilizada para realçar as características **reais** do produto (seja um objeto, seja uma ideia) e as suas características **subjetivas**. Veja os exemplos:

Atenção com seu equilíbrio.



**CEDA
EQUILÍBRIO**

Porque do equilíbrio do seu cabelo a gente cuida!

Ceda está lançando a nova linha *Equilíbrio*, com shampoo e condicionador para cabelos rebeldes. O shampoo age nas extremidades do cabelo, cuidando da raiz e das pontas ressecadas. O condicionador é o complemento ideal porque age como restaurador das pontas. Porque equilíbrio também é uma questão de cabeça.

Fotos: © BIRF

Marie Claire, jun. 2000 (adaptado).

ANOTAÇÕES



© Propaganda publicada no ENEM

100 Anos de Propaganda. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

Ambas as propagandas estão estruturadas segundo a lógica “compre um produto” (características reais) e “leve algo a mais” (características subjetivas).

No primeiro caso, a peça, além de descrever objetivamente as características do produto, sugere que o uso do xampu conduzirá o usuário à conquista do equilíbrio mental ou psíquico. No segundo caso, sugere-se que o uso do produto vai permitir uma transformação da condição social do seu usuário.

É na forma de expressão que se revela, no entanto, o ponto de destaque desse sistema comunicativo. No mundo de hoje, competitivo, apelativo e multifacetado, poucas pessoas vão adquirir um produto ou abraçar uma ideia simplesmente por entrarem em contato com ela. É preciso criar artifícios linguísticos originais que seduzam o receptor do que se quer vender. No caso da primeira propaganda apresentada, note-se, por exemplo:

- A ambiguidade do último período do texto (“Porque equilíbrio também é uma questão de cabeça”): os termos “equilíbrio” e “cabeça” podem ser interpretados no sentido físico ou no sentido psicológico. Isso desestabiliza o leitor, que passa a refletir sobre a mensagem para decodificá-la corretamente, o que aumenta sua ligação com o texto e seu grau de atenção a ele.
- A imagem da moça em posição de meditação com os cabelos bem tratados em destaque, dando base e coerência para as informações reais e subjetivas transmitidas pelo texto do anúncio.
- A informalidade do discurso, que pretende criar uma fácil e rápida comunicação com o receptor.

O sistema publicitário se vale, pois, de recursos argumentativos (racionais ou emocionais) e de recursos retóricos (verbais, visuais, sonoros) para persuadir, de forma criativa, seu receptor.

b) O sistema informativo

Como o próprio nome sugere, inserimos nesse sistema os objetos concebidos para informar alguém sobre algo. Sua função social permite-nos deduzir que haverá grande destaque para a denotação; no entanto, principalmente nos últimos anos, temos acompanhado uma crescente utilização da linguagem conotativa em manchetes jornalísticas, por exemplo, como forma de despertar o interesse do receptor para determinada informação. Isso revela uma das faces mais comentadas sobre esse sistema de comunicação atualmente: diante da multiplicidade de oferta de informações, o receptor deve ter postura ativa na hora de selecionar os objetos que lhe interessam. Do contrário, poderá ficar submisso a informações incorretas ou tendenciosas que podem até mesmo visar a interesses sociais e econômicos.

Quando se está diante de uma peça informativa bem construída, pode-se entender rapidamente qual é o assunto e quais são as informações relevantes na perspectiva do emissor. Para isso, é bastante comum que os operadores desse sistema conjuguem elementos verbais e visuais para conferir mais clareza e objetividade àquilo que se está apresentando. Num jornal, por exemplo, as fotografias podem ser tão elucidativas quanto o texto da matéria em si.

Vejamos o caso seguinte:

Os helicópteros cedidos pelo Brasil para participar da operação de libertação de dez reféns das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc), que acontecerá a partir desta segunda-feira, aterrissaram neste domingo no aeroporto da cidade colombiana de Villavicencio. A guerrilha colombiana se comprometeu a libertar os militares e policiais sequestrados entre 1998 e 1999. Eles são os reféns mais antigos das Farc.

Disponível em: <http://veja.abril.com.br>. Acesso em: 09/02/2019.

A notícia em si (libertação de reféns colombianos com ajuda brasileira) fica bastante clara pelo uso da denotação e do caráter referencial (com foco nos elementos circunstanciais, contextualizadores, especificadores) da linguagem desenvolvida.

c) O sistema artístico

A função social de um objeto construído no sistema artístico é desestabilizar o receptor a partir de reflexões e de usos linguísticos incomuns.

Toda forma de arte gira em torno de uma linguagem. Na literatura, por exemplo, utiliza-se, como instrumento, a palavra. Veja-se que o termo *palavra* foi utilizado não como finalidade, mas como *instrumento*. Dito de outra forma, a literatura utiliza a palavra para chegar a algo que está além dela, daí o privilégio dado à conotação e às inusitadas combinações sintáticas e semânticas, por exemplo. A transmissão da mensagem não é imediata, mas depende de uma reflexão do receptor sobre ela.

Os antigos estudiosos, dentre os quais se destacam Platão e Aristóteles, deixaram uma grande contribuição para o correto entendimento do que seja arte. Segundo eles, o homem teria a necessidade de expressar suas emoções (conflitos, desejos, angústias) diante do mundo em que vive. Dessa

forma, compreende-se que a arte é sempre o reflexo das tensões existenciais de um ser humano, inserido num determinado contexto. É possível, então, pensarmos que aquilo considerado arte por um europeu, não o seja por um brasileiro e que aquilo que o foi para um carioca do século XVI, não o seja para outro do século XXI. Esse raciocínio, no entanto, traz um problema: como justificar o fato de que obras produzidas há mais de dois mil anos, como a “Ilíada” de Homero, ainda hoje possam ser lidas e apreciadas? A questão reside num outro ponto fundamental para o reconhecimento do valor artístico de uma obra: a arte se pretende **atemporal** e **universal**. Ela apresenta questões que perpassam o espírito de qualquer homem, em qualquer momento, em qualquer lugar. Vejamos o poema de Manuel Bandeira:

Vou lançar a teoria do poeta sórdido.

Poeta sórdido:

Aquele em cuja poesia há a marca suja da vida.

Vai um sujeito,

Sai um sujeito de casa com a roupa de brim branco

[muito bem engomada, e na primeira esquina

[passa um caminhão, salpica-lhe o paletó

[ou a calça de uma nódoa de lama:

É a vida.

O poema deve ser como a nódoa no brim:

Fazer o leitor satisfeito de si dar o desespero.

Sei que a poesia é também orvalho

Mas este fica para as menininhas, as estrelas alfas,

[as virgens cem por cento e as amadas

[que envelheceram sem maldade.

19 de maio de 1942

O texto, valorizando a função metalinguística, trabalha com conotações (“O poema deve ser como a nódoa no brim”, “Sei que a poesia é também orvalho”) e construções rítmicas (“roupa de brim branco”, “leitor satisfeito de si dar o desespero”) para desautomatizar a linguagem e torná-la, assim, tão atraente quanto impactante, levando o receptor à reflexão.

d) O sistema de entretenimento

Um sistema de entretenimento é construído com a finalidade de distrair as pessoas, levando-as a experimentar outras realidades de forma quase automática, sem o estranhamento linguístico ou reflexivo que o sistema artístico, por exemplo, pressupõe. Uma novela ou uma peça de teatro, se tiverem a finalidade de entreter, apresentarão textos simples, com atores e cenários ajudando na compreensão quase didática do texto em que se baseiam. Numa música, vamos perceber um tom mais confessional e uma sonoridade mais simples, sem a linguagem simbólica e a sintaxe melódica que caracterizam construções mais sofisticadas.

Interessante é perceber, no objeto de entretenimento, a absorção e a transformação de elementos característicos de outros sistemas de comunicação. Hoje, a presença do *merchandising* é quase uma constante nas novelas, por exemplo. No entanto, em vez da lógica usual do sistema

publicitário, é fácil perceber que os personagens passam a incorporar os produtos às suas vidas, realçando, muitas vezes, as suas características subjetivas e criando uma relação íntima com o que se pretende vender. Dessa forma, os sistemas cooperam, transformam-se e tornam-se mais complexos.

Isso, é claro, pode acontecer em todos os sistemas de comunicação. Num jornal, não será difícil perceber anúncios de artigos esportivos em páginas de esportes, por exemplo. Todavia, no sistema de entretenimento, isso se torna mais forte, dado seu caráter quase referencial na recriação dos nossos hábitos.

Comparemos duas letras de música:

É o amor

*Eu não vou negar que sou louco por você
 Tô maluco pra te ver
 Eu não vou negar
 Eu não vou negar
 Você traz felicidade
 Sem você tudo é saudade
 Eu não vou negar
 [...]*

CAMARGO, Zezé di. **É o amor**. [S.l.: s.n.], 1991.

Valsa brasileira

*Vivia a te buscar
 porque pensando em ti
 corria contra o tempo
 eu descartava os dias
 em que não te vi
 como de um filme
 a ação que não valeu
 rodava as horas pra trás,
 roubava um pouquinho
 e ajeitava o meu caminho
 pra encostar no teu
 [...]*

BUARQUE, Chico; LOBO, Edu. **Valsa brasileira**. In: _____. **Dança da meia-lua**. [S. l.], 1988. 1 CD.

A primeira letra, mais confessional e denotativa, caracteriza um sistema de entretenimento, voltado para a comunicação de massa. A segunda, mais elaborada poeticamente, visa a despertar certo estranhamento no receptor, que, assim, poderá refletir sobre as palavras e sua organização, aumentando o potencial significativo da comunicação, o que caracteriza o sistema artístico.

◆ COMPREENDENDO AS HABILIDADES

➔ **Habilidade 1** *Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação.*

Linguagem é tudo aquilo que possibilita a comunicação humana. Muitas vezes, combinamos diferentes esforços linguísticos para construir mensagens e atingir objetivos sociais. Basta que pensemos, por exemplo, nos diversos profissionais envolvidos na formação de uma peça publicitária para a televisão. O profissional que vai trabalhar a imagem a ser divulgada, o que vai escolher a trilha sonora e o

que vai pensar o texto-base da campanha terão seus esforços combinados para atingir determinada função: tornar o produto atraente ao consumidor. Para viver bem no mundo contemporâneo, temos de compreender esses aspectos das linguagens.

QUESTÃO 01



ROSA, R. **Grande sertão: veredas**: adaptação da obra de João Guimarães Rosa. São Paulo: Globo, 2014 (adaptado).

A imagem integra uma adaptação em quadrinhos da obra *Grande sertão: veredas*, de Guimarães Rosa. Na representação gráfica, a inter-relação de diferentes linguagens caracteriza-se por

- A romper com a linearidade das ações da narrativa literária.
- B ilustrar de modo fidedigno passagens representativas da história.
- C articular a tensão do romance à desproporcionalidade das formas.
- D potencializar a dramaticidade do episódio com recursos das artes visuais.
- E desconstruir a diagramação do texto literário pelo desequilíbrio da composição.

QUESTÃO 02

A trajetória de Liesel Meminger é contada por uma narradora mórbida, surpreendentemente simpática. Ao perceber que a pequena ladra de livros lhe escapa, a Morte afeiçoa-se à menina e rastreia suas pegadas de 1939 a 1943. Traços de uma sobrevivente: a mãe comunista, perseguida pelo nazismo, envia Liesel e o irmão para o subúrbio pobre de uma cidade alemã, onde um casal se dispõe a adotá-los por dinheiro. O garoto morre no trajeto e é enterrado por um coveiro que deixa cair um livro na neve. É o primeiro de uma série que a menina vai surrupiar ao longo dos anos. O único vínculo com a família é esta obra, que ela ainda não sabe ler.

A vida ao redor é a pseudorealidade criada em torno do culto a Hitler na Segunda Guerra. Ela assiste à eufórica celebração do aniversário do *Führer* pela vizinhança. A Morte, perplexa diante da violência humana, dá um tom leve e divertido à narrativa deste duro confronto entre a infância perdida e a crueldade do mundo adulto, um sucesso absoluto – e raro – de crítica e público.

Disponível em: www.odevoradordelivros.com.
Acesso em: 24 jun. 2014.

Os gêneros textuais podem ser caracterizados, dentre outros fatores, por seus objetivos. Esse fragmento é um(a)

- A reportagem, pois busca convencer o interlocutor da tese defendida ao longo do texto.
- B resumo, pois promove o contato rápido do leitor com uma informação desconhecida.
- C sinopse, pois sintetiza as informações relevantes de uma obra de modo impessoal.
- D instrução, pois ensina algo por meio de explicações sobre uma obra específica.
- E resenha, pois apresenta uma produção intelectual de forma crítica.

QUESTÃO 03

De domingo

- Outrossim...
- O quê?
- O que o quê?
- O que você disse.
- Outrossim?
- É.
- O que é que tem?
- Nada. Só achei engraçado.
- Não vejo a graça.
- Você vai concordar que não é uma palavra de todos os dias.
- Ah, não é. Aliás, eu só uso domingo.
- Se bem que parece mais uma palavra de segunda-feira.
- Não. Palavra de segunda-feira é “óbice”.
- “Ônus”.
- “Ônus” também. “Desiderato”. “Resquício”.
- “Resquício” é de domingo.
- Não, não. Segunda. No máximo terça.
- Mas “outrossim”, francamente...
- Qual o problema?
- Retira o “outrossim”.

— Não retiro. É uma ótima palavra. Aliás é uma palavra difícil de usar. Não é qualquer um que usa “outrossim”.

VERISSIMO, L. F. *Comédias da vida privada*.
Porto Alegre: L&PM, 1996 (fragmento).

No texto, há uma discussão sobre o uso de algumas palavras da língua portuguesa. Esse uso promove o(a)

- A marcação temporal, evidenciada pela presença de palavras indicativas dos dias da semana.
- B tom humorístico, ocasionado pela ocorrência de palavras empregadas em contextos formais.
- C caracterização da identidade linguística dos interlocutores, percebida pela recorrência de palavras regionais.
- D distanciamento entre os interlocutores, provocado pelo emprego de palavras com significados pouco conhecidos.
- E inadequação vocabular, demonstrada pela seleção de palavras desconhecidas por parte de um dos interlocutores do diálogo.

➔ **Habilidade 2** *Recorrer aos conhecimentos sobre as linguagens dos sistemas de comunicação e informação para resolver problemas sociais.*

Essa habilidade propõe uma perspectiva crítica que, entretanto, não pode apagar os traços positivos dos sistemas de comunicação para a construção de uma sociedade equilibrada. O sistema informativo, por exemplo, pode traduzir valores e crenças específicas na transmissão de uma notícia, embora seja essencial para que se forme uma visão mais ampla de mundo.

QUESTÃO 04

**REAÇÕES CELÍACAS AO LER
UM RÓTULO SEM GLÚTEN**



Disponível em: www.facebook.com/omeusegredinho.
Acesso em: 9 dez. 2017 (adaptado).

Essa imagem ilustra a reação dos celíacos (pessoas sensíveis ao glúten) ao ler rótulos de alimentos sem glúten. Essas reações indicam que, em geral, os rótulos desses produtos

- A trazem informações explícitas sobre a presença do glúten.
- B oferecem várias opções de sabor para esses consumidores.
- C classificam o produto como adequado para o consumidor celíaco.
- D influenciam o consumo de alimentos especiais para esses consumidores.
- E variam na forma de apresentação de informações relevantes para esse público.

QUESTÃO 05

Na exposição “A Artista Está Presente”, no MoMA, em Nova Iorque, a *performer* Marina Abramovic fez uma retrospectiva de sua carreira. No meio desta, protagonizou uma *performance* marcante. Em 2010, de 14 de março a 31 de maio, seis dias por semana, num total de 736 horas, ela repetia a mesma postura. Sentada numa sala, recebia os visitantes, um a um, e trocava com cada um deles um longo olhar sem palavras. Ao redor, o público assistia a essas cenas recorrentes.

ZANIN, L. **Marina Abramovic, ou a força do olhar**. Disponível em: <http://blogs.estadao.com.br>. Acesso em: 4 nov. 2013.

O texto apresenta uma obra da artista Marina Abramovic, cuja *performance* se alinha a tendências contemporâneas e se caracteriza pela

- A** inovação de uma proposta de arte relacional que adentra um museu.
- B** abordagem educacional estabelecida na relação da artista com o público.
- C** redistribuição do espaço do museu, que integra diversas linguagens artísticas.
- D** negociação colaborativa de sentidos entre a artista e a pessoa com quem interage.
- E** aproximação entre artista e público, o que rompe com a elitização dessa forma de arte.

➔ **Habilidade 3** *Relacionar informações geradas nos sistemas de comunicação e informação, considerando a função social desses sistemas.*

Os principais sistemas de comunicação podem interagir, tornando possível que as características de um sejam encontradas em outro. Evidentemente, um mesmo tema também pode ser trabalhado por diversos sistemas, dependendo do objetivo que se busque atingir. Num jornal, por exemplo, você já deve ter percebido que existem manchetes mais apelativas, que tentam persuadir o leitor a descobrir o restante da notícia. Note como essa habilidade ajuda a boa comunicação.

QUESTÃO 06

Qual é a segurança do sangue?

Para que o sangue esteja disponível para aqueles que necessitam, os indivíduos saudáveis devem criar o hábito de doar sangue e encorajar amigos e familiares saudáveis a praticarem o mesmo ato.

A prática de selecionar criteriosamente os doadores, bem como as rígidas normas aplicadas para testar, transportar, estocar e transfundir o sangue doado fizeram dele um produto muito mais seguro do que já foi anteriormente.

Apenas pessoas saudáveis e que não sejam de risco para adquirir doenças infecciosas transmissíveis pelo sangue, como hepatites B e C, HIV, sífilis e Chagas, podem doar sangue.

Se você acha que sua saúde ou comportamento pode colocar em risco a vida de quem for receber seu sangue, ou tem a real intenção de apenas realizar o teste para o vírus HIV, **NÃO DOE SANGUE**.

Cumpra destacar que apesar de o sangue doado ser testado para as doenças transmissíveis conhecidas no momento, existe um período chamado de janela imunológica em que um doador contaminado por um determinado vírus pode transmitir a doença através do seu sangue.

DA SUA HONESTIDADE DEPENDE A VIDA DE QUEM VAI RECEBER SEU SANGUE.

Disponível em: www.prosangue.sp.gov.br. Acesso em: 24 abr. 2015 (adaptado).

Nessa campanha, as informações apresentadas têm como objetivo principal

- A** conscientizar o doador de sua corresponsabilidade pela qualidade do sangue.
- B** garantir a segurança de pessoas de grupos de risco durante a doação de sangue.
- C** esclarecer o público sobre a segurança do processo de captação do sangue.
- D** alertar os doadores sobre as dificuldades enfrentadas na coleta de sangue.
- E** ampliar o número de doadores para manter o banco de sangue.

QUESTÃO 07

O livro *A fórmula secreta* conta a história de um episódio fundamental para o nascimento da matemática moderna e retrata uma das disputas mais virulentas da ciência renascentista. Fórmulas misteriosas, duelos públicos, traições, genialidade, ambição — e matemática! Esse é o instigante universo apresentado no livro, que resgata a história dos italianos Tartaglia e Cardano e da fórmula revolucionária para resolução de equações de terceiro grau. A obra reconstitui um episódio polêmico que marca, para muitos, o início do período moderno da matemática.

Em última análise, *A fórmula secreta* apresenta-se como uma ótima opção para conhecer um pouco mais sobre a história da matemática e acompanhar um dos debates científicos mais inflamados do século XVI no campo. Mais do que isso, é uma obra de fácil leitura e uma boa mostra de que é possível abordar temas como álgebra de forma interessante, inteligente e acessível ao grande público.

GARCIA, M. **Duelos, segredos e matemática**. Disponível em: <http://cienciahojeuol.com.br>. Acesso em: 6 out. 2015 (adaptado).

Na construção textual, o autor realiza escolhas para cumprir determinados objetivos. Nesse sentido, a função social desse texto é

- A** interpretar a obra a partir dos acontecimentos da narrativa.
- B** apresentar o resumo do conteúdo da obra de modo impessoal.
- C** fazer a apreciação de uma obra a partir de uma síntese crítica.
- D** informar o leitor sobre a veracidade dos fatos descritos na obra.
- E** classificar a obra como uma referência para estudiosos da matemática.

➔ **Habilidade 4** *Reconhecer posições críticas aos usos sociais que são feitos das linguagens e dos sistemas de comunicação e informação.*

Você viu que um sistema de comunicação é operado por enunciadores que, consciente ou inconscientemente, manipulam os diversos mecanismos linguísticos com um objetivo específico. A sociedade de consumo, competitiva por excelência, pode levar os operadores dos sistemas de comunicação a um uso desvirtuado da linguagem, se considerarmos padrões éticos/morais típicos da vida em comunidade. Aceita-se, passivamente em muitos casos, um mar de notícias, imagens e propagandas que, muitas vezes, são modificadas para seduzir, para deixar-nos interessados, para chamar nossa atenção, passando o foco da comunicação em si para os instrumentos utilizados nesse processo, numa tentativa de iludir o receptor. Portanto, é fundamental que saibamos identificar o que está “por trás das notícias”.

QUESTÃO 08

Fim de semana no parque

Olha o meu povo nas favelas e vai perceber
Daqui eu vejo uma caranga do ano
Toda equipada e o tiozinho guiando
Com seus filhos ao lado estão indo ao parque
Eufóricos brinquedos eletrônicos
Automaticamente eu imagino
A molecada lá da área como é que tá
Provavelmente correndo pra lá e pra cá
Jogando bola descalços nas ruas de terra
É, brincam do jeito que dá
[...]
Olha só aquele clube, que da hora
Olha aquela quadra, olha aquele campo, olha
Olha quanta gente
Tem sorveteria, cinema, piscina quente
[...]
Aqui não vejo nenhum clube poliesportivo
Pra molecada frequentar nenhum incentivo
O investimento no lazer é muito escasso
O centro comunitário é um fracasso

RACIONAIS MCs. **Racionais MCs.**
São Paulo: Zimbabwue, 1994 (fragmento).

A letra da canção apresenta uma realidade social quanto à distribuição distinta dos espaços de lazer que

- Ⓐ retrata a ausência de opções de lazer para a população de baixa renda, por falta de espaço adequado.
- Ⓑ ressalta a irrelevância das opções de lazer para diferentes classes sociais, que o acessam à sua maneira.
- Ⓒ expressa o desinteresse das classes sociais menos favorecidas economicamente pelas atividades de lazer.
- Ⓓ implica condições desiguais de acesso ao lazer, pela falta de infraestrutura e investimentos em equipamentos.
- Ⓔ aponta para o predomínio do lazer contemplativo, nas classes favorecidas economicamente; e do prático, nas menos favorecidas.

QUESTÃO 09



L.J.C.

- 5 tiros?
- É.
- Brincando de pegador?
- É. O PM pensou que...
- Hoje?
- Cedinho.

COELHO, M. In: FREIRE, M. (Org.). **Os cem menores contos brasileiros do século**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

Os sinais de pontuação são elementos com importantes funções para a progressão temática. Nesse miniconto, as reticências foram utilizadas para indicar

- Ⓐ uma fala hesitante.
- Ⓑ uma informação implícita.
- Ⓒ uma situação incoerente.
- Ⓓ a eliminação de uma ideia.
- Ⓔ a interrupção de uma ação.

PARTE 2

TEMA DE ESTUDO

A linguagem corporal como integradora social e formadora de identidade; o corpo e a expressão artística e cultural; o corpo no mundo dos símbolos e como produção da cultura.

COMPREENDENDO A COMPETÊNCIA

✦ **Competência 3** *Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, integradora social e formadora da identidade.*

Jogos, lutas, danças. Roupas de casamento, trajes de banho. Corpos esculpidos em academias, padrões de beleza e de comportamento. O corpo (assim como todos os elementos a ele relacionados) é um elemento importantíssimo da nossa cultura, comunicando valores e ideias a cada momento, refletindo a nossa identidade e o nosso tempo. Pense um pouco sobre a maneira como você lida com seu corpo. Por que você tem determinadas preferências de vestuário, de adorno, de cuidado com o corpo? Já reparou que alguns homens, dependendo da função que ocupam nos seus trabalhos, usam roupas tradicionais, como ternos, enquanto outros trajam uniformes ou roupas comuns? Quantas propagandas de produtos de beleza você se lembra de ter visto nos últimos dias? Certamente, muitas! Qual a razão disso tudo? Essas e muitas outras perguntas serão levantadas nessa **competência**, que engloba as **habilidades 9, 10 e 11**.

COMPREENDENDO AS HABILIDADES

➔ **Habilidade 9** *Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.*

Você já percebeu que o corpo está em moda? Quantas revistas anunciam processos milagrosos de emagrecimento e de criação de corpos perfeitos em

curto espaço de tempo? Você também já deve ter notado que as novas tecnologias “poupam” trabalho ao ser humano, substituindo muitos dos movimentos que poderíamos fazer. A nossa sociedade tem se caracterizado pelo materialismo acentuado, o que provoca uma busca incessante pelo prazer físico. Com isso, modifica-se a nossa relação com o corpo, que passa a refletir esses valores.

QUESTÃO 10

É possível considerar as modalidades esportivas coletivas dentro de uma mesma lógica, pois possuem uma estrutura comum: seis princípios operacionais divididos em dois grupos, o ataque e a defesa. Os três princípios operacionais de ataque são: conservação individual e coletiva da bola, progressão da equipe com a posse da bola em direção ao alvo adversário e finalização da jogada, visando a obtenção de ponto. Os três princípios operacionais da defesa são: recuperação da bola, impedimento do avanço da equipe contrária com a posse da bola e proteção do alvo para impedir a finalização da equipe adversária.

DAOLIO, J. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos – modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, out. 2002 (adaptado).

Considerando os princípios expostos no texto, o drible no handebol caracteriza o princípio de

- A recuperação da bola.
- B progressão da equipe.
- C finalização da jogada.
- D proteção do próprio alvo.
- E impedimento do avanço adversário.

QUESTÃO 11

O *rap*, palavra formada pelas iniciais de *rhythm and poetry* (ritmo e poesia), junto com as linguagens da dança (o *break dancing*) e das artes plásticas (o grafite), seria difundido, para além dos guetos, com o nome de cultura *hip hop*. O *break dancing* surge como uma dança de rua. O grafite nasce de assinaturas inscritas pelos jovens com *sprays* nos muros, trens e estações de metrô de Nova York. As linguagens do *rap*, do *break dancing* e do grafite se tornaram os pilares da cultura *hip hop*.

DAYRELL, J. *A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude*. Belo Horizonte: UFMG, 2005 (adaptado).

Entre as manifestações da cultura *hip hop* apontadas no texto, o *break* se caracteriza como um tipo de dança que representa aspectos contemporâneos por meio de movimentos

- A retílicos, como crítica aos indivíduos alienados.
- B improvisados, como expressão da dinâmica da vida urbana.
- C suaves, como sinônimo da rotina dos espaços públicos.
- D ritmados pela sola dos sapatos, como símbolo de protesto.
- E cadenciados, como contestação às rápidas mudanças culturais.

➔ **Habilidade 10** Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades cinestésicas.

Em grandes cidades, é normal que alguns trabalhadores demorem horas se transportando para ir e para voltar de suas atividades profissionais. Muitas vezes, esse deslocamento é feito em veículos lotados e desconfortáveis. O próprio local de trabalho não é, muitas vezes, bem adaptado. Trabalha-se de pé, ou há necessidade de que operem máquinas que exigem movimentos repetitivos. Se um ser humano submetido a essas condições não cuidar de sua saúde, certamente sua qualidade de vida irá diminuir. Se sua necessidade cinestésica (de movimento) é dinâmica e exigente, é importante que você transforme seus hábitos para se adaptar a essa condição.

QUESTÃO 12

Obesidade causa doença

A obesidade tornou-se uma epidemia global, segundo a Organização Mundial da Saúde, ligada à Organização das Nações Unidas. O problema vem atingindo um número cada vez maior de pessoas em todo o mundo, e entre as principais causas desse crescimento estão o modo de vida sedentário e a má alimentação.

Segundo um médico especialista em cirurgia de redução de estômago, a taxa de mortalidade entre homens obesos de 25 a 40 anos é 12 vezes maior quando comparada à taxa de mortalidade entre indivíduos de peso normal. O excesso de peso e de gordura no corpo desencadeia e piora problemas de saúde que poderiam ser evitados. Em alguns casos, a boa notícia é que a perda de peso leva à cura, como no caso da asma, mas em outros, como o infarto, não há solução.

FERREIRA, T. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com>. Acesso em: 2 ago. 2012 (adaptado).

O texto apresenta uma reflexão sobre saúde e aponta o excesso de peso e de gordura corporal dos indivíduos como um problema, relacionando-o ao

- A padrão estético, pois o modelo de beleza dominante na sociedade requer corpos magros.
- B equilíbrio psíquico da população, pois esse quadro interfere na autoestima das pessoas.
- C quadro clínico da população, pois a obesidade é um fator de risco para o surgimento de diversas doenças crônicas.
- D preconceito contra a pessoa obesa, pois ela sofre discriminação em diversos espaços sociais.
- E desempenho na realização das atividades cotidianas, pois a obesidade interfere na *performance*.

ANOTAÇÕES

QUESTÃO 13



Uso de suplementos alimentares por adolescentes

Evidências médicas sugerem que a suplementação alimentar pode ser benéfica para um pequeno grupo de pessoas, aí incluídos atletas competitivos, cuja dieta não seja balanceada. Tem-se observado que adolescentes envolvidos em atividade física ou atlética estão usando cada vez mais tais suplementos. A prevalência desse uso varia entre os tipos de esportes, aspectos culturais, faixas etárias (mais comum em adolescentes) e sexo (maior prevalência em homens). Poucos estudos se referem a frequência, tipo e quantidade de suplementos usados, mas parece ser comum que as doses recomendadas sejam excedidas.

A mídia é um dos importantes estímulos ao uso de suplementos alimentares ao veicular, por exemplo, o mito do corpo ideal. Em 2001, a indústria de suplementos alimentares investiu globalmente US\$ 46 bilhões em propaganda, como meio de persuadir potenciais consumidores a adquirir seus produtos. Na adolescência, período de autoafirmação, muitos deles não medem esforços para atingir tal objetivo.

ALVES. C.; LIMA. R. J. *Pediatr.* v. 85, n. 4, 2009 (fragmento).

Sobre a associação entre a prática de atividades físicas e o uso de suplementos alimentares, o texto informa que a ingestão desses suplementos

- A** é indispensável para as pessoas que fazem atividades físicas regularmente.
- B** é estimulada pela indústria voltada para adolescentes que buscam um corpo ideal.
- C** é indicada para atividades físicas como a musculação com fins de promoção da saúde.
- D** direciona-se para adolescentes com distúrbios metabólicos e que praticam atividades físicas.
- E** melhora a saúde do indivíduo que não tem uma dieta balanceada e nem pratica atividades físicas.

ANOTAÇÕES

→ **Habilidade 11** *Reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.*

As diversas possibilidades de interação social moldam a nossa maneira de entender o nosso corpo e o corpo de outras pessoas. Lembre-se de que não estamos nos referindo apenas ao corpo físico, mas sim a tudo aquilo que o envolve: roupas e movimentos, por exemplo. A imagem corporal divulgada e idealizada pela nossa sociedade desencadeia comportamentos estereotipados que podem gerar frustração e problemas de saúde.

QUESTÃO 14



O filme *Menina de ouro* conta a história de Maggie Fitzgerald, uma garçonne de 31 anos que vive sozinha em condições humildes e sonha em se tornar uma boxeadora profissional treinada por Frankie Dunn.

Em uma cena, assim que o treinador atravessa a porta do corredor onde ela se encontra, Maggie o aborda e, a caminho da saída, pergunta a ele se está interessado em treiná-la. Frankie responde: “Eu não treino garotas”. Após essa fala, ele vira as costas e vai embora. Aqui, percebemos, em Frankie, um comportamento ancorado na representação de que boxe é esporte de homem e, em Maggie, a superação da concepção de que os ringues são tradicionalmente masculinos.

Historicamente construída, a feminilidade dominante atribui a submissão, a fragilidade e a passividade a uma “natureza feminina”. Numa concepção hegemônica dos gêneros, feminilidades e masculinidades encontram-se em extremidades opostas.

No entanto, algumas mulheres, indiferentes às convenções sociais, sentem-se seduzidas e desafiadas a aderirem à prática das modalidades consideradas masculinas. É o que observamos em Maggie, que se mostra determinada e insiste em seu objetivo de ser treinada por Frankie.

FERNANDES. V.; MOURÃO. L. *Menina de ouro* e a representação de feminilidades plurais. *Movimento*, n. 4, out.-dez. 2014 (adaptado).

A inserção da personagem Maggie na prática corporal do boxe indica a possibilidade da construção de uma feminilidade marcada pela

- A** adequação da mulher a uma modalidade esportiva alinhada a seu gênero.
- B** valorização de comportamentos e atitudes normalmente associados à mulher.
- C** transposição de limites impostos à mulher num espaço de predomínio masculino.
- D** aceitação de padrões sociais acerca da participação da mulher nas lutas corporais.
- E** naturalização de barreiras socioculturais responsáveis pela exclusão da mulher no boxe.

QUESTÃO 15**ANOTAÇÕES**

Tanto os Jogos Olímpicos quanto os Paralímpicos são mais que uma corrida por recordes, medalhas e busca da excelência. Por trás deles está a filosofia do barão Pierre de Coubertin, fundador do Movimento Olímpico. Como educador, ele viu nos Jogos a oportunidade para que os povos desenvolvessem valores, que poderiam ser aplicados não somente ao esporte, mas à educação e à sociedade. Existem atualmente sete valores associados aos Jogos. Os valores olímpicos são: a amizade, a excelência e o respeito, enquanto os valores paralímpicos são: a determinação, a coragem, a igualdade e a inspiração.

MIRAGAYA, A. **Valores para toda a vida**. Disponível em: www.esporteessencial.com.br. Acesso em: 9 ago. 2017 (adaptado).

No contexto das aulas de Educação Física escolar, os valores olímpicos e paralímpicos podem ser identificados quando o colega

- A** procura entender o próximo, assumindo atitudes positivas como simpatia, empatia, honestidade, compaixão, confiança e solidariedade, o que caracteriza o valor da igualdade.
- B** faz com que todos possam ser iguais e receber o mesmo tratamento, assegurando imparcialidade, oportunidades e tratamentos iguais para todos, o que caracteriza o valor da amizade.
- C** dá o melhor de si na vivência das diversas atividades relacionadas ao esporte ou aos jogos, participando e progredindo de acordo com seus objetivos, o que caracteriza o valor da coragem.
- D** manifesta a habilidade de enfrentar a dor, o sofrimento, o medo, a incerteza e a intimidação nas atividades, agindo corretamente contra a vergonha, a desonra e o desânimo, o que caracteriza o valor da determinação.
- E** inclui em suas ações o *fair play* (jogo limpo), a honestidade, o sentimento positivo de consideração por outra pessoa, o conhecimento dos seus limites, a valorização de sua própria saúde e o combate ao *doping*, o que caracteriza o valor do respeito.

😊 **ATENÇÃO, ESTUDANTE!** 📌

Para complementar o estudo deste Módulo, utilize seu LIVRO DIDÁTICO.

ANOTAÇÕES

MÓDULO 2

PARTE 1

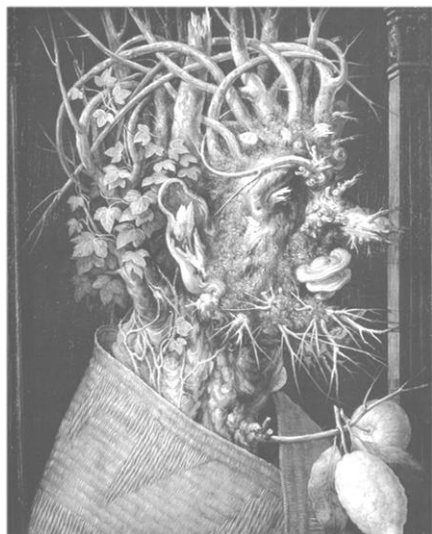
TEMA DE ESTUDO

História da literatura brasileira; características textuais dos diferentes gêneros e estilos literários; relação entre textos literários e intenções artísticas.

COMPREENDENDO A COMPETÊNCIA

Competência 5 Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

Um ditado popular muito famoso diz que “gosto não se discute”. Será que isso é verdade? Se não fôssemos capazes de tentar mostrar a outras pessoas aquilo que consideramos bonito ou feio em determinada manifestação, não teríamos a oportunidade



▲ Giuseppe Arcimboldo. *Inverno*, s.d. Óleo sobre madeira, 84 cm x 57 cm.

de mudar de opinião e de descobrir gostos novos nas nossas vidas. Há, no entanto, algo que parece ser verdade: só conseguimos gostar de algo que entendemos. Quanto menos temos acesso a informações e esclarecimentos, menos somos capazes de apreciar as sutilezas que o mundo nos oferece. Assim acontece com a arte, mais especificamente com a literatura. Se a música e as artes visuais, por exemplo, podem provocar um prazer quase intuitivo, pelo apelo sensorial que possuem, a arte da palavra escrita necessita de ferramentas culturais que a tornem perceptível ao receptor. Essa competência do Enem quer verificar a sua capacidade de dominar os elementos linguísticos e contextuais que fazem da literatura uma das expressões mais completas e complexas de que é capaz o ser humano; essa **competência** engloba as **habilidades 15, 16 e 17**.

SITUAÇÕES-PROBLEMA E CONCEITOS BÁSICOS

Leia o seguinte trecho do poema de Álvaro de Campos, heterônimo do poeta português Fernando Pessoa:

*Todas as cartas de amor são
Ridículas.
Não seriam cartas de amor se não fossem
Ridículas.*

*Também escrevi em meu tempo cartas de amor,
Como as outras,
Ridículas.*

*As cartas de amor, se há amor,
Têm de ser
Ridículas.*

*Mas, afinal,
Só as criaturas que nunca escreveram
Cartas de amor
É que são
Ridículas.*

[...]

Álvaro de Campos, 21/10/1935.

Chamamos a voz que fala num poema de “eu lírico”. Você consegue traduzir, com suas palavras, a visão que ele apresenta sobre as cartas de amor?

Para isso, parta do princípio de que todos nós nos apaixonamos por pessoas e ideias. Muitas vezes, sentimos vontade de expressar esse sentimento de alguma forma, embora nossa timidez, muitas vezes, impeça que o façamos de uma forma natural. No trecho acima, o eu lírico defende a beleza das cartas de amor, que ele define como “ridículas”, exatamente porque elas conteriam a essência (exagerada) da emoção.

Agora, reflita sobre a maneira como a mensagem foi construída. Ao caracterizar as cartas de amor como algo “ridículo”, ele subverte o sentido natural dessa palavra, que passa a indicar, nesse contexto, algo positivo. Essa desestabilização linguística é própria da linguagem artística.

A literatura é, portanto, uma forma de expressarmos nossas visões sobre nós mesmos, sobre outras pessoas e sobre o mundo, utilizando as palavras de forma artística. Isso significa que a linguagem literária é diferente da linguagem usual. Ela busca a reflexão sobre a condição humana e, por isso, vale-se de diversos recursos criativos que possam gerar impacto no receptor.

1. A literatura colonial: Barroco e Arcadismo (ou Neoclassicismo)

*Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado,
Da vossa alta clemência me despido,
Porque, quanto mais tenho delinquido,
Vos tenho a perdoar mais empenhado.*

*Se basta a vos irar tanto um pecado,
A abrandar-vos sobeja um só gemido,
Que a mesma culpa, que vos há ofendido,
Vos tem para o perdão lisonjeado.*

*Se uma ovelha perdida, e já cobrada
Glória tal, e prazer tão repentino
Vos deu, como afirmais na sacra história:*

*Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada
Cobrai-a, e não queirais, Pastor divino,
Perder na vossa ovelha a vossa glória.*

Gregório de Matos

Colônia de Portugal, o Brasil produziu uma literatura que, embora própria, refletiu muito mais a cosmovisão europeia que propriamente a nacional.

No **Barroco**, ainda que possamos reconhecer alguns elementos de brasilidade no poema épico *Prosopopeia* (de Bento Teixeira, obra inaugural do Barroco brasileiro) e algumas referências à nossa vida pública nas obras de Gregório de Matos e de Antônio Vieira, não se produziu nesse momento uma reflexão consistente acerca da nação, ainda em fase inicial de formação.

No caso do **Arcadismo**, o contexto tem fundamental importância na análise do impacto desse momento artístico no quadro de evolução das nossas letras.

O Brasil vivia o chamado “Ciclo do Ouro” e a região de Minas Gerais, por isso, havia se firmado como grande polo econômico, social e político da Colônia. Graças a isso, muitos jovens de famílias ricas, depois de regressar de seus estudos na Europa, tornaram a vida cultural dessa região bastante agitada, o que proporcionou a difusão da literatura neoclássica e dos ideais iluministas. Consequência direta dessa experiência é a participação desses escritores no processo conhecido como “Inconfidência Mineira”.

Há, portanto, um descompasso entre a realidade desses escritores e o tipo de literatura que produzem. Por um lado, a participação política desses intelectuais burgueses para combater a opressão da Metrópole, cada vez mais exigente em relação ao envio de riquezas, era intensa; por outro, a literatura produzida por eles, com raríssimas exceções, não refletia essa postura, e sim aquela típica da escola árcade: o bucolismo. O escritor prefere copiar modelos europeus a tratar de seus conflitos particulares, o que reforça o artificialismo árcade e a dependência cultural brasileira.

É claro que podemos encontrar algumas exceções: obras que, mesmo utilizando elementos neoclássicos, conseguem transmitir uma mínima sensação de brasilidade. Podemos, por exemplo, enquadrar nesse caso duas marcantes epopeias: *O Uruguai* e *Caramuru*. Outra obra que merece destaque nessa linha é *Cartas Chilenas*, de Tomás Antônio Gonzaga, obra satírica que pode ser lida como metonímia da exploração desmedida da Metrópole sobre a Colônia e da atuação irresponsável dos políticos.

2. O Romantismo

O sertanejo ficou pensativo. Aquele boi que ele tinha ao arção da sela era o seu triunfo como vaqueiro, pois quando ele o apresentasse, todos o proclamariam o primeiro campeão, e sua fama correria o sertão.

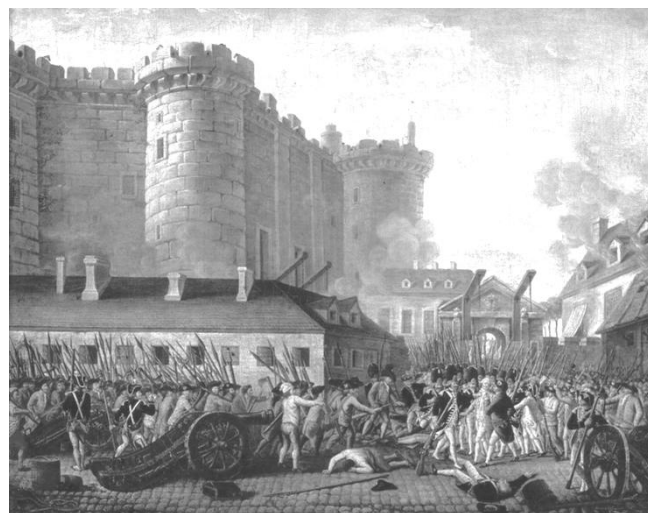
Aquele boi era mais ainda; era o prazer que D. Flor ia ter vendo o valente barbatão marcado com seu ferro; era a humilhação de Marcos Fragoso, cujas bravatas o tinham irritado, a ele Arnaldo; era finalmente a satisfação do velho capitão-mor, que se encheria de orgulho com a proeza do seu vaqueiro.

Entretanto, quando o mancebo ergueu a cabeça, o movimento de generosa simpatia e fraternidade que despertara em sua alma a tristeza do boi vencido,

tinha alcançado dele um sacrifício heroico. Resolvera soltar o Dourado. Nenhum outro homem, dominado por tão veemente paixão, seria capaz desse ato. Mas o amor de Arnaldo vivia de abnegação; e eram esses os seus júbilos. O pensamento de elevar-se até D. Flor, não o tinha; e se ela, a altiva donzela, descesse até ele, talvez que todo o encanto daquela adoração se dissipasse.

José de Alencar

A história do **Romantismo** no Brasil está profundamente ligada ao desenvolvimento do nosso quadro político. Com a chegada da Família Real em 1808, a nossa vida cultural se tornou mais agitada e o nosso processo de independência foi acelerado. Esses fatores, aliados à criação de um público leitor mais consistente, propiciaram o desenvolvimento de uma literatura que pôs em discussão, de forma mais incisiva, a questão da brasilidade.



▲ Representação da Queda da Bastilha, evento que marcou a Revolução Francesa, auge do Iluminismo, movimento inspirador do Romantismo brasileiro.

A **poesia romântica** é geralmente dividida em **três gerações temáticas**. A primeira, de cunho nacionalista e ufanista, escolhe como símbolos de nossa identidade o índio e a natureza tropical. A segunda, conhecida como ultrarromântica ou byroniana, apresenta diferente perfil, refletindo sobre a desilusão do homem diante de si e do mundo. A terceira, de caráter sentimental e reformista, é conhecida como geração da poesia social e defende bandeiras importantes como a denúncia das condições subumanas em que vivem os escravos e a defesa da República.

Nossos romancistas românticos se dedicaram à tarefa de fazer da literatura uma forma de construção da identidade cultural brasileira. Para isso, os escritores utilizaram em seus textos elementos da cultura popular, além de uma linguagem mais caracteristicamente nacional e uma perspectiva muitas vezes idealizada dos elementos nativos. No entanto, num país de dimensões continentais, como o nosso, nenhuma construção de identidade será perfeita se não levarmos em conta as óbvias diferenças

regionais. Com base nisso, podemos adotar um critério temático para dividir os **romances românticos** produzidos, reconhecendo, assim, uma produção urbana, uma regionalista, uma indianista ou histórica.

3. A literatura da segunda metade do século XIX

*Estranho mimo aquele vaso! Vi-o,
Casualmente, uma vez, de um perfumado
Contador sobre o mármore luzidio,
Entre um leque e o começo de um bordado.*

*Fino artista chinês, enamorado,
Nele pusera o coração doentio
Em rubras flores de um sutil lavrado,
Na tinta ardente, de um calor sombrio.*

*Mas, talvez por contraste à desventura,
Quem o sabe?... de um velho mandarim
Também lá estava a singular figura;*

*Que arte em pintá-la! a gente acaso vendo-a,
Sentia um não sei quê com aquele chim
De olhos cortados à feição de amêndoa.*



Alberto de Oliveira

Fruto de uma sociedade que se construiu em torno do capital e da máquina e que, em função disso, começa a enfrentar suas primeiras crises; fruto do pensamento científico-racional que, cada vez mais, começava a sufocar não só o idealismo, mas também a metafísica, base do pensamento religioso; fruto de um povo descrente que lutou, sem grande êxito, nas revoluções liberais de 1848; a segunda metade do século XIX trouxe consigo o apogeu de uma grande revolução no pensamento ocidental, iniciada com o Iluminismo.

Novas teorias nos campos da ciência, da filosofia e da religião apontam para uma visão predominantemente materialista da realidade, o que, de certa forma, já era perseguido desde o desenvolvimento do racionalismo iluminista, embora sem seu idealismo.

Sem idealismo, sedento de entendimento e dominado pela razão, o homem da segunda metade do século XIX há de produzir uma literatura coerente com seu estado de espírito. **Realismo e Naturalismo** (na prosa) e **Parnasianismo** (na poesia) são estilos que recuperam a universalidade das temáticas literárias brasileiras, reintegrando o Brasil ao panorama artístico mundial.

Caso interessante é o do **Simbolismo**, movimento de contestação a esses valores. Ao final do século XIX, o pensamento mecanicista que dominou a produção intelectual começou a ser questionado por não ter conseguido levar a humanidade a um caminho de progresso social. Esse sentimento, muito mais perceptível na Europa que no Brasil, proporcionou o desenvolvimento de teses filosóficas, de teorias sociais e de obras artísticas que refletissem essa descrença em relação ao mundo objetivo que se apresentava.

4. O Modernismo

*Quando eu tinha seis anos
Ganhei um porquinho-da-índia.
Que dor de coração me dava
Porque o bichinho só queria estar debaixo do fogão!*

*Levava ele pra sala
Pra os lugares mais bonitos, mais limpinhos,
Ele não gostava:
Queria era estar debaixo do fogão,
Não fazia caso nenhum das minhas ternurinhas...*



— O meu porquinho-da-índia foi a minha primeira
[namorada].

Manuel Bandeira

O período compreendido entre o final do século XIX e o início do século XX é um dos mais complexos da recente história da humanidade ocidental. Se, por um lado, é perceptível um certo estado de euforia causado, principalmente, pelos incríveis avanços tecnológicos da sociedade europeia, por outro, nota-se um quadro de crise pelo acirramento da corrida imperialista, o que vai provocar a eclosão da Primeira Guerra Mundial.

Isso tudo, é claro, provocou repercussões sérias na arte. O equilíbrio e a harmonia de formas, preceitos da arte tradicional, já não poderiam ser utilizados como base para a representação artística de um mundo caótico. Aliás, essa própria questão da representação artística teve de ser repensada, já que a tecnologia da máquina fotográfica parece ter colocado em xeque o processo mimético de apreensão. Diante dessa necessidade de reinterpretação do seu papel, o artista passa a procurar novos caminhos para si.

O **Modernismo**, portanto, deve ser entendido não só como um movimento artístico, mas também como um amplo processo de renovação e, talvez, de refinamento da própria cultura brasileira. Por ser um momento de percepção crítica acerca de nossa formação literária, é natural que essa busca por ser moderno (sem deixar de ser brasileiro) passe por uma sensível transformação ao longo dos anos. Por isso, a crítica literária reconhece, em geral, **três fases** para esse movimento (22-30, 30-45, 45-60). Mesmo artificial e passível de críticas, essa divisão dá conta das principais nuances desse amplo painel artístico e, por isso, ela será adotada nos nossos estudos.

Integrando o Brasil à modernidade, os nossos artistas tinham agora a missão de tentar enquadrá-la na nossa realidade, para construir uma forma de expressão autenticamente nacional, tanto em termos de linguagem quanto em termos de temática, rompendo com todas as convenções clássicas.

ANOTAÇÕES

COMPREENDENDO AS HABILIDADES

➔ **Habilidade 15** *Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.*

Uma obra literária, como toda manifestação artística, é sempre reflexo de uma tensão existencial humana. O homem produz literatura com o objetivo de, por meio de palavras, conseguir expressar esses conflitos (existenciais, sociais, sentimentais etc.) e, assim, reconhecer o mundo e a si mesmo.

Cada época e cada região são influenciadas por múltiplos fatores políticos, econômicos e sociais. Embora a arte seja atemporal, é possível reconhecê-la como tradução das diferentes fases pelas quais passa uma determinada comunidade, produzindo um diálogo constante entre tradição e inovação.

No caso específico do Brasil, a literatura revela importantes aspectos da nossa própria história. É possível lermos o nosso percurso literário como uma busca não só pela afirmação da nossa nacionalidade, mas também pela integração da nossa cultura ao projeto artístico mundial.

Talvez por isso, o Romantismo e o Modernismo, momentos em que as questões da brasilidade e da universalidade foram amplamente discutidas, sejam os estilos de época mais frequentemente abordados nos itens cobrados pelo Enem.

Isso, no entanto, não significa que os demais períodos da nossa história cultural devam ser desprezados; pelo contrário, é fundamental o reconhecimento de elementos barrocos, arcades/neoclássicos, parnasianos, realistas/naturalistas e simbolistas para a compreensão do percurso que deu base ao pensamento dos artistas que levaram à frente a criação de uma cultura brasileira, integrada ao restante do mundo, mas não dependente dele.

Mais que decorar datas, nomes e biografias, o que nos importa é que você seja capaz de decodificar os sentidos de um texto e reconhecer nele características do pensamento desenvolvido em determinada época no nosso país.

QUESTÃO 01

O trabalho não era penoso: colar rótulos, meter vidros em caixas, etiquetá-las, selá-las, envolvê-las em papel celofane, branco, verde, azul, conforme o produto, separá-las em dúzias... Era fastidioso. Para passar mais rapidamente as oito horas havia o remédio: conversar. Era proibido, mas quem ia atrás de proibições? O patrão vinha? Vinha o encarregado do serviço? Calavam o bico, aplicavam-se ao trabalho. Mal viravam as costas, voltavam a taramelar. As mãos não paravam, as línguas não paravam. Nessas conversas intermináveis, de linguagem solta e assuntos crus, Leniza se completou. Isabela, Afonsina, Idália, Jurete, Deolinda – foram mestras. O mundo acabou de se desvendar. Leniza perdeu o tom ingênuo que ainda podia ter. Ganhou um jogar de corpo que convida, um quebrar de olhos que promete tudo, à toa, gratuitamente. Modificou-se o timbre de sua voz. Ficou mais quente. A própria inteligência se transformou. Tornou-se mais aguda, mais trepidante.

REBELO. M. **A estrela sobe**.
Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

O romance, de 1939, traz à cena tipos e situações que espelham o Rio de Janeiro daquela década. No fragmento, o narrador delinea esse contexto centrado no

- A julgamento da mulher fora do espaço doméstico.
- B relato sobre as condições de trabalho no Estado Novo.
- C destaque a grupos populares na condição de protagonistas.
- D processo de inclusão do palavrão nos hábitos de linguagem.
- E vínculo entre as transformações urbanas e os papéis femininos.

QUESTÃO 02

A Casa de Vidro

Houve protestos.

Deram uma bola a cada criança e tempo para brincar. Elas aprenderam malabarismos incríveis e algumas viajavam pelo mundo exibindo sua alegre habilidade. (O problema é que muitos, a maioria, não tinham jeito e eram feios de noite, assustadores. Seria melhor prender essa gente – havia quem dissesse.)

Houve protestos.

Aumentaram o preço da carne, liberaram os preços dos cereais e abriram crédito a juros baixos para o agricultor. O dinheiro que sobrasse, bem, digamos, ora o dinheiro que sobrasse!

Houve protestos.

Diminuíram os salários (infelizmente aumentou o número de assaltos) porque precisamos combater a inflação e, como se sabe, quando os salários estão acima do índice de produtividade eles se tornam altamente inflacionários, de modo que.

Houve protestos.

Proibiram os protestos.

E no lugar dos protestos nasceu o ódio. Então surgiu a Casa de Vidro, para acabar com aquele ódio.

ÂNGELO, I. **A casa de vidro**.
São Paulo: Círculo do Livro, 1985.

Publicado em 1979, o texto compartilha com outras obras da literatura brasileira escritas no período as marcas do contexto em que foi produzido, como a

- A referência à censura e à opressão para alegorizar a falta de liberdade de expressão característica da época.
- B valorização de situações do cotidiano para atenuar os sentimentos de revolta em relação ao governo instituído.
- C utilização de metáforas e ironias para expressar um olhar crítico em relação à situação social e política do país.
- D tendência realista para documentar com verossimilhança o drama da população brasileira durante o Regime Militar.
- E sobreposição das manifestações populares pelo discurso oficial para destacar o autoritarismo do momento histórico.

QUESTÃO 03**O farrista**

Quando o almirante Cabral
Pôs as patas no Brasil
O anjo da guarda dos índios
Estava passeando em Paris.
Quando ele voltou de viagem
O holandês já está aqui.
O anjo respira alegre:
“Não faz mal, isto é boa gente,
Vou arejar outra vez.”
O anjo transpôs a barra,
Diz adeus a Pernambuco,
Faz barulho, vucu-vuco,
Tal e qual o zepelim
Mas deu um vento no anjo,
Ele perdeu a memória...
E não voltou nunca mais.

MENDES, M. *História do Brasil*.
Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

A obra de Murilo Mendes situa-se na fase inicial do Modernismo, cujas propostas estéticas transparecem, no poema, por um eu lírico que

- A** configura um ideal de nacionalidade pela integração regional.
- B** remonta ao colonialismo assente sob um viés iconoclasta.
- C** repercute as manifestações do sincretismo religioso.
- D** descreve a gênese da formação do povo brasileiro.
- E** promove inovações no repertório linguístico.

➔ **Habilidade 16** *Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.*

Se um texto literário é uma expressão artística e cultural, nossa capacidade de entendê-lo não está apenas ligada à nossa vivência, mas também a determinados elementos específicos. É comum acharmos que, se um texto está escrito na nossa língua, ele facilmente será entendido. Isso não é verdade: textos escritos há muito tempo podem possuir, por exemplo, um vocabulário de difícil reconhecimento. Por isso, temos necessidade de capacitação constante. Apurando nossos conhecimentos sobre concepções artísticas e recursos comuns de construção do texto literário, seremos capazes de compreendê-los mais facilmente, aumentando nossas possibilidades de absorção cultural, ampliando nossos horizontes de conhecimento. Algumas pessoas, de forma depreciativa, dizem que os autores de literatura “viajam”. Mas será que não seria bom “viajar” com eles?

QUESTÃO 04**Dia 20/10**

É preciso não beber mais. Não é preciso sentir vontade de beber e não beber: é preciso não sentir vontade de beber. É preciso não dar de comer aos urubus. É preciso fechar para balanço e reabrir. É preciso não dar de comer aos urubus. Nem esperanças aos urubus. É preciso sacudir a poeira. É preciso poder beber sem se oferecer em holocausto. É preciso. É preciso não morrer por enquanto. É preciso sobreviver para verificar. Não pensar mais na solidão de Rogério, e deixá-lo. É preciso não dar de comer aos urubus. É preciso enquanto é tempo não morrer na via pública.

TORQUATO NETO. In: MENDONÇA, J. (Org.). *Poesia (im)popular brasileira*. São Bernardo do Campo: Lamparina Luminosa, 2012.

O processo de construção do texto formata uma mensagem por ele dimensionada, uma vez que

- A** configura o estreitamento da linguagem poética.
- B** reflete as lacunas da lucidez em desconstrução.
- C** projeta a persistência das emoções reprimidas.
- D** repercute a consciência da agonia antecipada.
- E** revela a fragmentação das relações humanas.

QUESTÃO 05

o que será que ela quer
essa mulher de vermelho
alguma coisa ela quer
pra ter posto esse vestido
não pode ser apenas
uma escolha casual
podia ser um amarelo
verde ou talvez azul
mas ela escolheu vermelho
ela sabe o que ela quer
e ela escolheu vestido
e ela é uma mulher
então com base nesses fatos
eu já posso afirmar
que conheço o seu desejo
caro watson, elementar:
o que ela quer sou euzinho
sou euzinho o que ela quer
só pode ser euzinho
o que mais podia ser

FREITAS, Angélica. *Um útero é do tamanho de um punho*. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

No processo de elaboração do poema, a autora confere ao eu lírico uma identidade que aqui representa a

- A** hipocrisia do discurso alicerçado sobre o senso comum.
- B** mudança de paradigmas de imagem atribuídos à mulher.
- C** tentativa de estabelecer preceitos da psicologia feminina.
- D** importância da correlação entre ações e efeitos causados.
- E** valorização da sensibilidade como característica de gênero.

QUESTÃO 06



O homem disse, Está a chover, e depois, Quem é você, Não sou daqui, Anda à procura de comida, Sim, há quatro dias que não comemos, E como sabe que são quatro dias, É um cálculo, Está sozinha, Estou com o meu marido e uns companheiros, Quantos são, Ao todo, sete, Se estão a pensar em ficar conosco, tirem daí o sentido, já somos muitos, Só estamos de passagem, Onde vêm, Estivemos internados desde que a cegueira começou, Ah, sim, a quarentena, não serviu de nada, Por que diz isso, Deixaram-nos sair, Houve um incêndio e nesse momento percebemos que os soldados que nos vigiavam tinham desaparecido, E saíram, Sim, Os vossos soldados devem ter sido dos últimos a cegar, toda a gente está cega, Toda a gente, a cidade toda, o país,

SARAMAGO, J. *Ensaio sobre a cegueira*. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

A cena retrata as experiências das personagens em um país atingido por uma epidemia. No diálogo, a violação de determinadas regras de pontuação

- A** revela uma incompatibilidade entre o sistema de pontuação convencional e a produção do gênero romance.
- B** provoca uma leitura equivocada das frases interrogativas e prejudica a verossimilhança.
- C** singulariza o estilo do autor e auxilia na representação do ambiente caótico.
- D** representa uma exceção às regras do sistema de pontuação canônica.
- E** colabora para a construção da identidade do narrador pouco escolarizado.

➔ **Habilidade 17** *Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.*

Quando aumentamos nossa cultura literária, somos capazes de reconhecer, de forma mais madura, a natureza humana. Se, por um lado, nossa vida é limitada às nossas próprias experiências, a arte literária pode nos levar a outros planos, fazendo com que nos identifiquemos com homens de outras épocas e de outras regiões. Dessa forma, podemos saber de onde viemos e definir para onde queremos ir. Podemos saber o que nos faz felizes e o que nos faz tristes. Ler textos literários e reconhecer neles os valores sociais e humanos da nossa comunidade é mais que um dever: é um direito seu.

QUESTÃO 07



Eu sobrevivi do nada, do nada
 Eu não existia
 Não tinha uma existência
 Não tinha uma matéria
 Comecei existir com quinhentos milhões
 [e quinhentos mil anos
 Logo de uma vez, já velha
 Eu não nasci criança, nasci já velha
 Depois é que eu virei criança
 E agora continuei velha
 Me transformei novamente numa velha
 Voltei ao que eu era, uma velha

PATROCÍNIO, S. In: MOSÉ, V. (Org.). *Reino dos bichos e dos animais é meu nome*. Rio de Janeiro: Azougue, 2009.

Nesse poema de Stela do Patrocínio, a singularidade da expressão lírica manifesta-se na

- A** representação da infância, redimensionada no resgate da memória.
- B** associação de imagens desconexas, articuladas por uma fala delirante.
- C** expressão autobiográfica, fundada no relato de experiências de alteridade.
- D** incorporação de elementos fantásticos, explicitada por versos incoerentes.
- E** transgressão à razão, ecoada na desconstrução de referências temporais.

QUESTÃO 08



Contranarciso

em mim
 eu vejo o outro
 e outro
 e outro
 enfim dezenas
 trens passando
 vagões cheios de gente
 centenas

o outro
 que há em mim
 é você
 você
 e você

assim como
 eu estou em você
 eu estou nele
 em nós
 e só quando
 estamos em nós
 estamos em paz
 mesmo que estejamos a sós

LEMINSKI, P. *Toda poesia*. São Paulo: Cia. das Letras, 2013.

A busca pela identidade constitui uma faceta da tradição literária, redimensionada pelo olhar contemporâneo. No poema, essa nova dimensão revela a

- A** ausência de traços identitários.
- B** angústia com a solidão em público.
- C** valorização da descoberta do “eu” autêntico.
- D** percepção da empatia como fator de autoconhecimento.
- E** impossibilidade de vivenciar experiências de pertencimento.

ANOTAÇÕES

QUESTÃO 09

Esses chopos dourados

[...]

quando a geração de meu pai
batia na minha
a minha achava que era normal
que a geração de cima
só podia educar a de baixo
batendo

quando a minha geração batia na de vocês
ainda não sabia que estava errado
mas a geração de vocês já sabia
e cresceu odiando a geração de cima

aí chegou esta hora
em que todas as gerações já sabem de tudo
e é péssimo
ter pertencido à geração do meio
tendo errado quando apanhou da de cima
e errado quando bateu na de baixo

e sabendo que apesar de amaldiçoados
éramos todos inocentes.

WANDERLEY, J. In: MORICONI, I. (Org.). **Os cem melhores poemas brasileiros do século**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001 (fragmento).

Ao expressar uma percepção de atitudes e valores situados na passagem do tempo, o eu lírico manifesta uma angústia sintetizada na

- A** compreensão da efemeridade das convicções antes vistas como sólidas.
- B** consciência das imperfeições aceitas na construção do senso comum.
- C** revolta das novas gerações contra modelos tradicionais de educação.
- D** incerteza da expectativa de mudança por parte das futuras gerações.
- E** crueldade atribuída à forma de punição praticada pelos mais velhos.

PARTE 2

TEMA DE ESTUDO

As funções da produção artística e sua relação com outras manifestações culturais; a arte sob perspectiva histórica; a diversidade artística e a inclusão social.

COMPREENDENDO A COMPETÊNCIA

Competência 4 *Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.*

O ser humano cria as linguagens e, entre elas, as linguagens artísticas – pintura, escultura, dança, música, teatro, cinema etc. – para representar o mundo, para inventar outros, para dar significado à existência. Mas o que define algo como arte? É

preciso entender que todo objeto artístico é uma expressão subjetiva de seu autor, que utiliza sua criatividade para manifestar ideias e emoções por meio de diferentes recursos (imagens, na pintura, na escultura e na arquitetura; sons e ritmos, na música; palavras, na literatura; movimentos, na dança e no teatro). Objetos artísticos distintos podem, inclusive, dialogar em torno de um mesmo tema, demonstrando diferentes percepções da realidade. Essa competência do Enem quer avaliar seu potencial de reconhecimento dessa forma linguística, que, por ser específica, possui um impacto muito grande no ser humano; essa **competência** engloba as **habilidades 12, 13 e 14**.

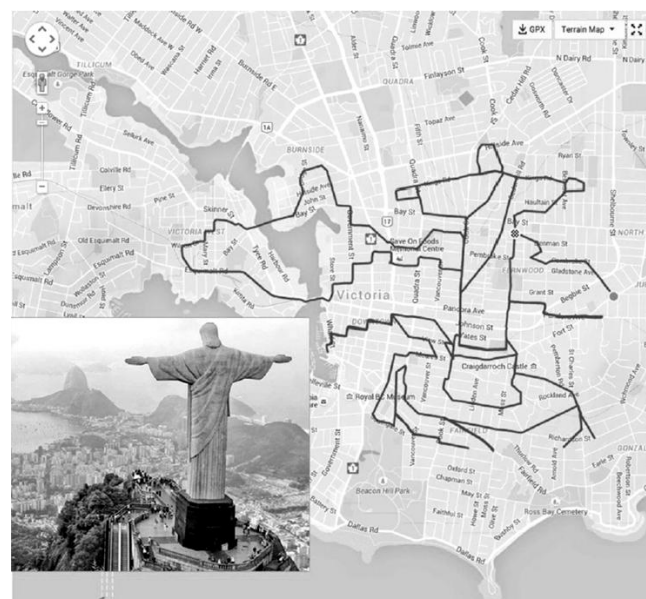
COMPREENDENDO AS HABILIDADES

Habilidade 12 *Reconhecer diferentes funções da arte, do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais.*

Você já se emocionou ouvindo uma música ou assistindo a um filme? Já teve a oportunidade de ler um poema e perceber a relação dele com a sua vida? Já ficou indignado ao ver, por exemplo, a miséria retratada em uma tela? Em geral, associamos uma obra de arte a algo que provoca emoção ou que nos permite reconhecer a beleza da vida. No entanto, as linguagens artísticas estão a serviço do homem para que, de forma criativa, ele possa expressar todas as suas tensões existenciais e sociais. Cada forma de arte possui características próprias, organizando-se segundo determinado padrão e relacionando-se com o mundo de maneira específica. O domínio dessas manifestações possibilita ao homem uma interação completa com a sociedade, o que também permite que ele a transforme.

QUESTÃO 10

TEXTO I



BRACCO, A; LOSCHI, M. Quando rotas se tornam arte. **Retratos:** a revista do IBGE. Rio de Janeiro, n. 3, set. 2017 (adaptado).

TEXTO II

Stephen Lund, artista canadense, morador em Victoria, capital da Colúmbia Britânica (Canadá), transformou-se em fenômeno mundial produzindo obras de arte virtuais pedalando sua *bike*. Seguindo rotas traçadas com o auxílio de um dispositivo de GPS, ele calcula ter percorrido mais de 10 mil quilômetros.

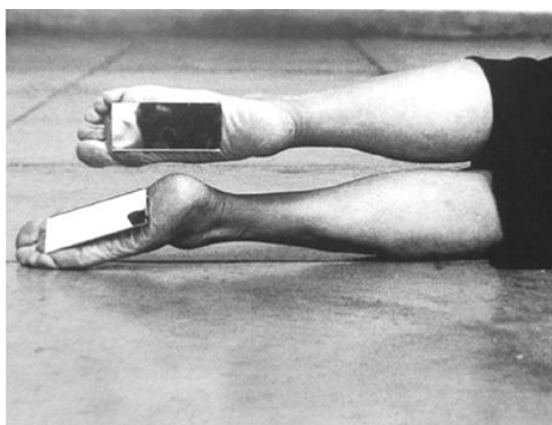
Disponível em: www.booooooom.com.
Acesso em: 9 dez. 2017 (adaptado).

Os textos destacam a inovação artística proposta por Stephen Lund a partir do(a)

- A deslocamento das tecnologias de suas funções habituais.
- B perspectiva de funcionamento do dispositivo de GPS.
- C ato de guiar sua bicicleta pelas ruas da cidade.
- D análise dos problemas de mobilidade urbana.
- E foco na promoção cultural da sua cidade.

QUESTÃO 11

TEXTO I



ALMEIDA, H. **Dentro de mim**, 2000. Fotografia p/b. 132 cm x 88 cm. Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.

TEXTO II

A *body art* põe o corpo tão em evidência e o submete a experimentações tão variadas, que sua influência estende-se aos dias de hoje. Se na arte atual as possibilidades de investigação do corpo parecem ilimitadas – pode-se escolher entre representar, apresentar, ou ainda apenas evocar o corpo – isso ocorre graças ao legado dos artistas pioneiros.

SILVA, P. R. **Corpo na arte, body art, body modification**: fronteiras. II Encontro de História da Arte: IFCH-Unicamp, 2006 (adaptado).

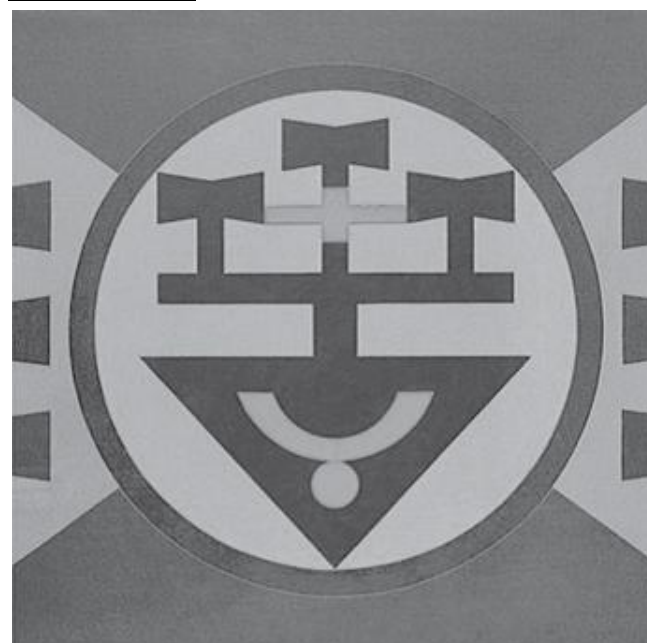
Nos textos, a concepção de *body art* está relacionada à intenção de

- A estabelecer limites entre o corpo e a composição.
- B fazer do corpo um suporte privilegiado de expressão.
- C discutir políticas e ideologias sobre o corpo como arte.
- D compreender a autonomia do corpo no contexto da obra.
- E destacar o corpo do artista em contato com o expectador.

➔ **Habilidade 13** Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.

Se você tivesse que apontar um exemplo de beleza, o que escolheria? O rosto de uma supermodelo, o pôr do sol num céu sem nuvens, o sorriso de uma criança? Na história da civilização ocidental, nem sempre utilizamos os mesmos critérios para definir algo como bonito ou feio. Isso ocorre porque nossa capacidade de identificação e nossa emoção dependem da forma como enxergamos o mundo, o que, por sua vez, depende do contexto cultural e social em que estamos inseridos. Por isso, nem sempre o que foi belo no passado continua sendo nos dias de hoje. Saber avaliar as produções artísticas pode nos permitir entender, portanto, as diferentes culturas, padrões de beleza e de comportamento.

QUESTÃO 12



VALENTIM, R. **Emblema 78**. Acrílico sobre tela. 73 cm x 100 cm. 1978.

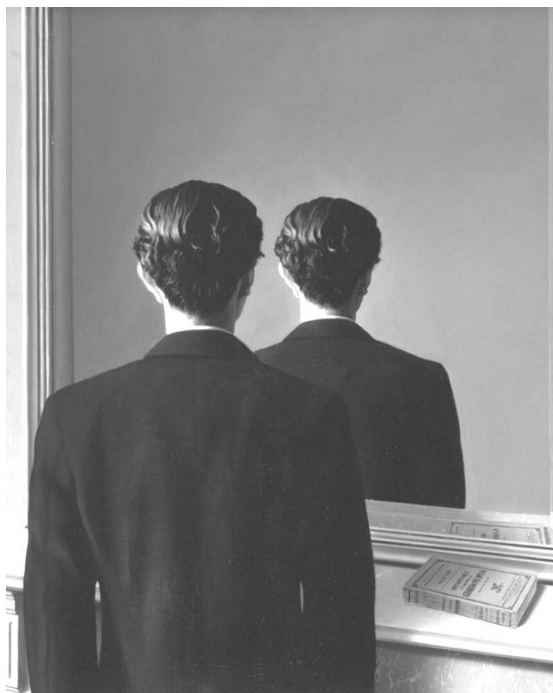
Disponível em: www.espacoarte.com.br. Acesso em: 2 ago. 2012.

A obra de Rubem Valentim apresenta emblema que, baseando-se em signos de religiões afro-brasileiras, se transformam em produção artística. A obra *Emblema 78* relaciona-se com o Modernismo em virtude da

- A simplificação de formas da paisagem brasileira.
- B valorização de símbolos do processo de urbanização.
- C fusão de elementos da cultura brasileira com a arte europeia.
- D alusão aos símbolos cívicos presentes na bandeira nacional.
- E composição simétrica de elementos relativos à miscigenação racial.

ANOTAÇÕES

QUESTÃO 13



MAGRITTE, R. **A reprodução proibida.** Óleo sobre tela, 81,3 cm x 65 cm. Museum Boijmans Van Buningen, Holanda, 1937.

O Surrealismo configurou-se como uma das vanguardas artísticas europeias do início do século XX. René Magritte, pintor belga, apresenta elementos dessa vanguarda em suas produções. Um traço do Surrealismo presente nessa pintura é o(a)

- A** justaposição de elementos díspares, observada na imagem do homem no espelho.
- B** crítica ao passadismo, exposta na dupla imagem do homem olhando sempre para frente.
- C** construção de perspectiva, apresentada na sobreposição de planos visuais.
- D** processo de automatismo, indicado na repetição da imagem do homem.
- E** procedimento de colagem, identificado no reflexo do livro no espelho.

➔ **Habilidade 14** *Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos.*

Você já notou que algumas pessoas se consideram superiores a outras porque possuem determinados gostos ou porque conhecem determinadas referências? Você concorda com esse tipo de atitude? Será que uma pessoa vinda de uma região mais pobre é incapaz de perceber o valor artístico de uma obra? Mais ainda: será que não devemos dar acesso a mais pessoas a todas as formas de arte que nos estão disponíveis? Essas são questões centrais dessa habilidade do Enem. Como há diferentes pessoas, há diferentes formas de enxergar o mundo e de produzir arte. Saber reconhecer o valor dessa diversidade é algo fundamental para criarmos uma sociedade sem preconceitos e, por isso, mais justa.

QUESTÃO 14



Fotografia: LUCAS HALLEL. Disponível em: www.flickr.com. Acesso em: 16 abr. 2018 (adaptado).

O grupo O Teatro Mágico apresenta composições autorais que têm referências estéticas do *rock*, do *pop* e da música folclórica brasileira. A originalidade dos seus *shows* tem relação com a ópera europeia do século XIX a partir da

- A** disposição cênica dos artistas no espaço teatral.
- B** integração de diversas linguagens artísticas.
- C** sobreposição entre música e texto literário.
- D** manutenção de um diálogo com o público.
- E** adoção de um enredo como fio condutor.

ANOTAÇÕES

QUESTÃO 15



Ao se apossarem do novo território, os europeus ignoraram um universo de antiga sabedoria, povoado por homens e bens unidos por um sistema integrado. A recusa em se inteirar dos valores culturais dos primeiros habitantes levou-os a uma descrição simplista desses grupos e à sua sucessiva destruição.

Na verdade, não existe uma distinção entre a nossa arte e aquela produzida por povos tecnicamente menos desenvolvidos. As duas manifestações devem ser encaradas como expressões diferentes dos modos de sentir e pensar das várias sociedades, mas também como equivalentes, por resultarem de impulsos humanos comuns.

SCATAMACHIA, M. C. M. *In*: AGUILAR, N. (Org.). **Mostra do redescobrimto**: arqueologia. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo – Associação Brasil 500 anos artes visuais, 2000.

De acordo com o texto, inexistente distinção entre as artes produzidas pelos colonizadores e pelos colonizados, pois ambas compartilham o(a)

- A suporte artístico.
- B nível tecnológico.
- C base antropológica.
- D concepção estética.
- E referencial temático.

☺ **ATENÇÃO, ESTUDANTE!** ➡

Para complementar o estudo deste Módulo, utilize seu LIVRO DIDÁTICO.

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ABAURRE, Maria Luíza M. *et alii*. **Português: contexto, interlocução e sentido**. São Paulo: Moderna, 2008. 3 v.

ABRIL. **Guia do estudante – Português 2018: vestibular + Enem**. São Paulo: Abril, 2018.

_____. **Guia do estudante: Enem 2018**. São Paulo: Abril, 2018.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Relatório Pedagógico: Exame Nacional do Ensino Médio**. Brasília: MEC/Inep, edições de 2009 a 2012.

_____. **Banco Nacional de Itens (BNI): Exame Nacional do Ensino Médio**. Brasília: MEC/Inep, edições de 2009 a 2018.

_____. **Exame Nacional do Ensino Médio: fundamentação teórico-metodológica**. Brasília: MEC/Inep, 2006.

_____. **Exame Nacional do Ensino Médio 2009: textos teóricos e metodológicos**. Brasília: MEC/Inep, 2009.

_____. **Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja): Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Livro do estudante: ensino médio. 2. ed. Brasília: MEC/Inep, 2006.

_____. **Guia de elaboração e revisão de itens**. Brasília: MEC/Inep, 2010. v. 1.

SITES

<http://www.inep.gov.br>

<http://www.google.com.br>

<http://www.uol.com.br>

